Trabalhos Científicos

Título: Automedicação Em Menores De Cinco Anos: Análise Dos Fatores E Prevalência Em Um Pronto Atendimento Da Região Sul Do Brasil

Autores: ESTER CRISTINA ANDREATTA (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI), ANDRESSA TREVIZOL (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI), JANAÍNA SORTICA FACHINI (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI), CAROLINA MARCHI GUERRA (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI), ROQUE ANTÔNIO FORESTI (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI), JULIANE STALL (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI)

Resumo: INTRODUÇÃO Dos medicamentos consumidos no Brasil 35 provém da automedicação, sendo este um fenômeno potencialmente nocivo à saúde individual e coletiva, visto que nenhum medicamento é inócuo ao organismo, principalmente quando se trata da população pediátrica. OBJETIVO O presente estudo teve como objetivo determinar a prevalência e os fatores relacionados a prática de automedicação em pacientes menores de cinco anos atendidos na emergência de um Hospital Pediátrico da Região Sul do Brasil e contribuir para a literatura acerca do uso de medicamentos em crianças, servindo de base para a construção do conhecimento em saúde. MÉTODOS Trata-se de um estudo transversal e observacional, descritivo e prospectivo, através da aplicação de instrumento de coleta de dados ao responsável de caráter quantitativo e qualitativo. RESULTADOS A amostra foi composta por 51 pacientes menores de cinco anos. A prevalência de automedicação encontrada foi de 64,7 sendo a faixa etária mais acometida entre 7 a 12 meses e houve predominância do sexo feminino (64,7). A maior responsável pela prática foi a mãe, influenciada principalmente por já possuir o remédio em casa (31,74). A escolaridade encontrada dos responsáveis variou de ensino superior completo (17,5) a não alfabetizado (2,5), com prevalência de ensino médio completo (40). O principal sintoma apresentado pela criança que levou a prática da automedicação foi a febre (51,1) e o medicamento mais utilizado foi o Paracetamol (40). CONCLUSÃO Após realização do presente estudo conclui-se que a automedicação infantil é habitualmente exercida independente do nível de escolaridade, visto que o grau instrução dos responsáveis mais encontrado foi o ensino médio completo e independente do conhecimento acerca do assunto, sendo notadamente uma questão cultural.